O BUSTO DE ANTÓNIO CABREIRA

No jardim municipal de Tavira, junto ao coreto, existe um busto em bronze sobre uma coluna em pedra calcária, com as seguintes inscrições gravadas na pedra: "A ANTÓNIO CABREIRA ACADÉMICO E BENEMÉRITO A CIDADE TAVIRA" e "OFERTA DO INSTITUTO ANTÓNIO CABREIRA 16-IX-1944". O monumento foi inaugurado com pompa e circunstância pelas 17 horas do dia 10 de setembro de 1944, estando presente o homenageado. O autor da obra foi o escultor Anjos Teixeira. Mas quem foi António Cabreira?



Fig. 1 - Busto de António Cabreira

António Tomás da Guarda Cabreira, nasceu em Tavira, a 30 de outubro de 1868, na antiga rua da Alegria, hoje rua Dr. António Cabreira (atual edifício do Arquivo Municipal de Tavira). Nascido numa conhecida família da nobreza histórica algarvia, filho do casal Tomás António da Guarda Cabreira, distinto general, natural desta cidade de Tavira e da açoriana D. Francisca Emília Pereira da Silva, natural de Ponta Delgada.



Fig.2 - Casa onde nasceu António Cabreira



Fig.3 - António Cabreira aos 8 anos.

António Cabreira, cria ser engenheiro naval, mas a saúde pregou-lhe uma partida, pois adoeceu gravemente em 1892, sendo aconselhado pelos médicos a abandonar os estudos escolares. Ficou pelo 3º ano de matemática, da Escola Politécnica de Lisboa, o que num país de poucas habilitações académicas já lhe permitia fazer muita coisa, nomeadamente ser professor do ensino secundário. Mais tarde receber o grau académico de Doutor em Matemáticas, em regime de *honoris causa*, pela Universidade do Arizona.

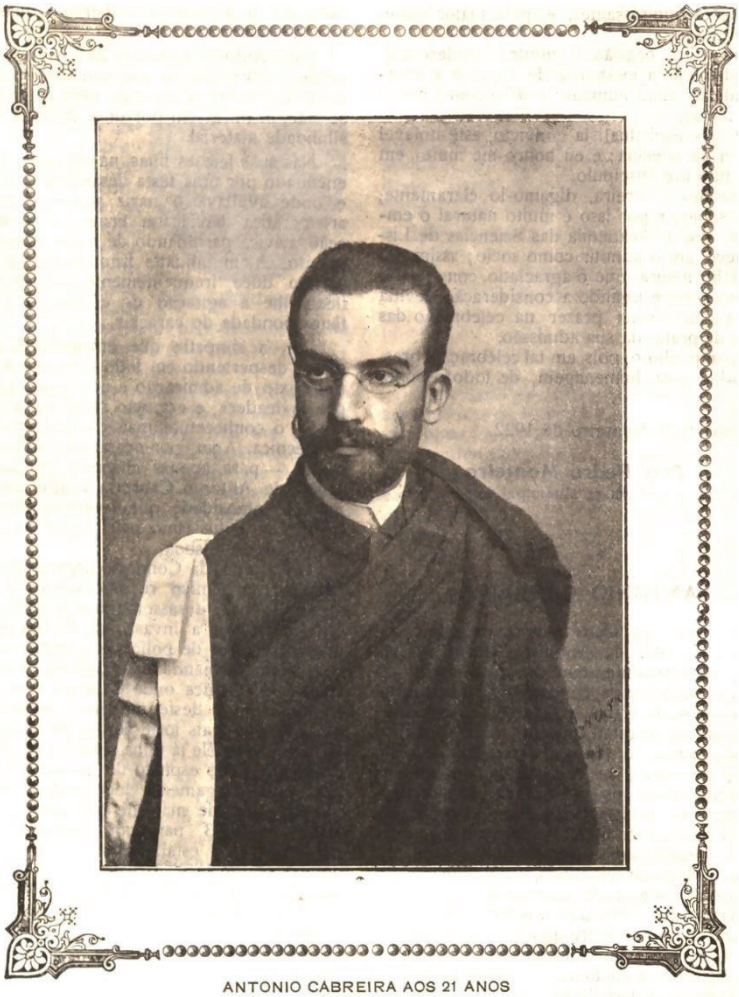

Fig.4 - António Cabreira aos 21 anos

António Cabreira, além de professor, foi historiador, pedagogo, jornalista. Escreveu sobre os mais diversificados temas; matemática, geometria, mecânica, astronomia, literatura, arte, antropologia, filosofia, sociologia, história, arqueologia, seguros, jurisprudência, política, orgânica militar. Dotado de grande dinamismo, a sua obra publicada impressiona pela quantidade, são muitos os livros, os opúsculos. Tinha muita arte e engenho no trato social, pois soube sempre cativar e cultivar amizades, contactos com as mais importantes instituições e personalidades culturais da altura. Assim como criou inúmeras simpatias despertou "muitas invejas" que desdenhavam da sua algo excêntrica personalidade e da qualidade dos seus estudos. Membro de inúmeras instituições, foi sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, da Academia das Ciências e Letras, de Montpellier; da Academia das Ciências Inscrições e Belas Letras de Toulouse; da Academia das

Ciências Artes e Belas Letras de Díjon; do Instituto de Coimbra; da Sociedade Matemática de França, e da Sociedade Físico-matemática de Kasan. Membro Honorário da Academia Estrela de Itália, da União Latino-Americana e do Instituto Grã-Ducal de Luxemburgo; Secretário da Secção de Matemáticas da Sociedade de Geografia de Lisboa. Foi sem dúvida uma personalidade narcisista, que não dispensava a devida pompa, mantinha o culto da sua personalidade, deixando atrás de si uma áurea exagerada de protagonismo científico-cultural.

Além de colecionar cargos académicos e honoríficos, o seu génio fecundo e empreendedor pendia para a criação de instituições. Em 1923, já tinha fundado "16 Institutos, visando o progresso das Sciências, a valorisação regional, o ensino gratuito, em todos os graus e de caracter comercial, colonial e militar; a propaganda da Defeza Nacional e social e a manutenção dos Principios e do culto Catolicos". De entre eles contam-se o Real Instituto de Lisboa, a Academia de Ciências de Portugal, e vários institutos anexos a esta academia, entre os quais, o Instituto Teofiliano e o Instituto António Cabreira.



Fig. 5 - António Cabreira em 1922.

Já em tempo da República e depois da morte do irmão Tomás Cabreira, usou o título nobiliárquico de Conde de Lagos, título que tinha sido prometido a seu avô paterno, mas nunca chegou a ser oficialmente atribuído.

Em 10 de Setembro de 1899 fundou[1] em Tavira a Escola Sucursal do Instituto 19 de Setembro. Esta escola, muito beneficiou as classes proletárias da cidade, pois ministrava em regime de ensino gratuito, instrução primária, secundária e cursos de desenho artístico. Em 1920, fundou em Tavira a "Ordem de Santa Maria do Castelo"[2] com sede na Igreja do mesmo nome. Esta ordem tinha como objetivo principal a conservação do património desta Igreja e do concelho de Tavira em geral, segundo os estatutos publicados nesse mesmo ano.

Num outro gesto altivo e benemérito, a 11 de agosto de 1942 fez doação à Câmara Municipal de Tavira, da casa onde tinha nascido. O jornal O Século de 24 de setembro de 1942, noticia "O académico Sr. Dr. António Cabreira doou à Câmara Municipal o seu palacete da Rua Dr. António Cabreira para instalação da biblioteca e do arquivo histórico do concelho, para reuniões e conferências eruditas e exposições de carácter histórico, artístico ou regional". António Cabreira viria a falecer em Lisboa a 21 de novembro de 1953, tendo a sua vida sido pautada pelo seu lema "Viver para servir".

Fontes e Bibliografia

Arquivo Municipal de Tavira, Correspondência recebida pela Administração do Concelho de Tavira da Ordem de Santa Maria do Castelo (1920; 1921).

ANICA, Arnaldo Casimiro -"Tavira e o seu termo: Memorando Histórico, Tavira, Câmara Municipal de Tavira, 1993.

CABREIRA, António -"A voz do sangue", Lisboa, 1925

IDEM - "António Cabreira seus serviços e consagrações", Lisboa, 1914

IDEM - "Tomás Cabreira através da vida e através da morte", Coimbra, Imprensa da Universidade, 1920.

Instituto António Cabreira - "Bodas de oiro cientificas de António Cabreira VII centenário da Tomada de Tavira", 1942.

[1] Cabreira, António, - "António Cabreira seus serviços e consagrações", p.358.
[2]Arquivo Municipal de Tavira, Correspondência recebida pela Administração do Concelho de Tavira da Ordem de Santa Maria do Castelo (1920; 1921)